

## O TEMPO E O ESPAÇO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DE GUARANI DAS MISSÕES/RS

Samuel Nascimento de Araújo<sup>1</sup>

---

### RESUMO

Este estudo tem como finalidade verificar e analisar as possibilidades de manifestações, seu tempo, espaço e materiais didático-pedagógicos disponíveis nas aulas de Educação Física escolar, bem como das atividades desenvolvidas no turno inverso ao escolar, para tanto foram realizadas observações sistemáticas das aulas e das atividades esportivas extracurriculares. As escolas escolhidas são da rede municipal com realidades bastante distintas. Acreditamos após nossos achados estar em uma realidade que configura uma significativa importância quanto ao papel do componente curricular Educação Física na escola e de suas contribuições para a formação de um ser humano que venha a reproduzir em sua vida as mais variadas representações da cultura corporal com fins de manutenção de sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Educação Física; Escola; Tempo e Espaço.

---

### INTRODUÇÃO

A realidade que tem se configurado em nível de Brasil é de um certo descaso com a Educação Física escolar, visto o que presenciamos em inúmeras escolas de Educação Básica inicialmente de nossa região, que é cercada por falta de material adequado

para a realização das atividades, falta de profissional qualificado em todos os níveis de ensino, atendendo desde os anos iniciais do Ensino Fundamental, espaços precários para a realização das atividades bem como a falta de um olhar pedagógico às atividades que são vivenciadas no âmbito escolar, sejam elas nos treinamentos ou no currículo.

---

<sup>1</sup> Professor de Educação Física da rede municipal de ensino em Guarani das Missões (RS).  
Contato: [araujoedf@hotmail.com](mailto:araujoedf@hotmail.com).

Todos estes fatores influenciam para o sucesso do trabalho na escola, pois quando não se possui a devida valorização e respeito com os responsáveis por esse sucesso, daí podemos citar não somente o professor com seu papel fundamental neste processo, mas também citamos os alunos que são o alvo destas intervenções e que merecem um espaço adequado, material didático pedagógico de qualidade e em quantidades significativas para que todos possam ter igualdade de oportunidades, bem como profissionais que estejam preocupados com a influência que podem fazer na vida destes alunos, profissionais estes que devem preocupar-se com sua práxis profissional, com sua formação continuada, com a adequação dos conteúdos a serem desenvolvidos e que sigam uma ordem lógica de acordo com as fases de desenvolvimento destes alunos.

## **SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA**

A busca por um ensino significativo e voltado ao desenvolvimento da autonomia do aluno a fim de que este reproduza as manifestações da cultura corporal de movimento vivenciado no âmbito escolar em seu cotidiano, usufruindo dos jogos, as lutas, as atividades rítmicas e expressivas, as ginásticas e os esportes a fim de obter uma melhor qualidade de vida (BRASIL, 1997), para que este feito seja alcançado os espaços e infraestruturas escolares devem consistir em um ambiente instigador e que os recursos didáticos pedagógicos disponíveis atendam as necessidades, interesses e anseios dos alunos. No caso da Educação Física escolar há uma necessidade destes recursos, pois "... para os alunos a escola

configura-se como um espaço diferenciado, onde terão que ressignificar seus movimentos e atribuir-lhes novos sentidos" (BRASIL, 1997:59).

Com relação à utilização destas manifestações pelos alunos Santin (1987) afirma que "... as atividades vivenciadas na infância e na adolescência se caracterizam como importantes colaboradores no desenvolvimento de atitudes, habilidades e hábitos que podem auxiliar na escolha de um estilo de vida ativo fisicamente na idade adulta".

Já para Kunz (1994:31):

"O aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua vida social, cultural e esportiva, o que significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida através da reflexão crítica".

Desta forma não basta à repetição estereotipada de movimentos, sem que haja uma compreensão e contextualização destes enquanto cultura corporal e que esta prática venha a contribuir tanto no desenvolvimento da capacidade de argumentar e questionar as temas a serem abordados, bem como a legitimação da prática pedagógica.

A Educação Física escolar enquanto componente curricular obrigatório na Educação Básica deve buscar desenvolver uma educação com base na formação consciente do aluno, em relação ao seu estilo de vida, com objetivos específicos de contextualizar as possíveis relações entre atividade física, aptidão física e saúde, onde os alunos poderão optar por ter em seu cotidiano um estilo de vida ativo, baseado numa proposta de vivências diversificadas de atividades que

envolvam amplamente a cultura corporal de movimento (BETTI e ZULIANI, 2002).

O papel fundamental do trabalho em EFE oferecer uma gama mais ampla de atividades/conhecimentos ao aluno, mas que foque para além dos esportes ditos tradicionais, os quais em sua grande parte compõe a base ou a matriz curricular deste componente (DARIDO ET. ALL. 1999).

Os PCN's (BRASIL, 1997) especificam três blocos de conteúdos para a Educação Física escolar a ser desenvolvido durante (ao longo) do ensino fundamental, tendo como a principal função a de distinguir quais os objetos de ensino/aprendizagem deverá ser utilizado pelo professor, bem como distribuir estes conteúdos de forma equilibrada ao longo deste processo.

**Tabela 1:** Blocos de conteúdos segundo os PCN's (BRASIL, 1997).

Esporte, jogos, lutas e ginásticas.	Atividades rítmicas e expressivas.
Conhecimentos sobre o corpo.	

Desta forma a sistematização ou planejamento curricular vem trazer uma ordem lógica aos conteúdos, justificando assim a prática pedagógica com um aprofundamento não só relacionado a conceitos e técnicas, mas um aprofundamento numa gama maior de conteúdos que constituem a cultura corporal de movimento. Este planejamento deverá servir como referencia ao professor como base em um programa com conteúdos e objetivos previamente definidos para cada ciclo de ensino, isto de certa forma contribuirá para que o docente faça constantemente reflexões e avaliações em relação à sua prática pedagógica (KUNZ, 1994), (DARIDO, 2001), (BETTI, 2005), (ROSÁRIO e DARIDO, 2005).

## ENCAMINHAMENTOS DA PESQUISA

Este estudo tem característica de abordagem qualitativa, também podendo se caracterizar como uma pesquisa-ação, onde o professor/pesquisador esta inserido no contexto das práticas pedagógicas e

os sujeitos envolvidos na pesquisa estão envolvidos de forma cooperativa ou participativa (THIOLLENT, 2007) nas situações de ensino-aprendizagem.

A amostra compreende aos alunos dos anos iniciais da escola A e alunos de todo o ensino fundamental na escola B, onde ambos receberam visita para a observação sistemática das aulas, e aplicação da entrevista aos alunos dos anos finais.

Inicialmente foi solicitada às escolas uma autorização para a realização deste estudo, após foram realizadas observações sistemáticas das aulas de Educação Física, a fim de estabelecer os parâmetros de logística da aula, seu aproveitamento de tempo, as atividades realizadas, currículo e conteúdos abordados nas aulas, bem como as opiniões dos alunos acerca destes conteúdos e da forma que eles são abordados.

## CONHECENDO AS REALIDADES DAS ESCOLAS

Escola A: este estabelecimento de ensino localiza-se em um bairro, onde

muitos dos alunos apresentam dificuldades de relacionamentos, bem como outras que abrangem o cenário social que os envolve, possui um pequeno pátio gramado. Um campo de futebol 10x20m, sala de jogos; utilizam também os espaços da comunidade, sendo o ginásio e o campo localizado no Parque Municipal de Eventos, área coberta da comunidade Nossa Senhora Aparecida.

Escola B: este estabelecimento por sua vez, é localizado no centro da cidade, possui um ginásio para as atividades de Educação Física e esportes; um saguão, dois espaços gramados para lazer dos alunos, um campo de futebol sete, um auditório com amplo espaço, sala de jogos e Educação Física.

Estes espaços por mais distintos que sejam e por mais abrangentes ou restritos que possam ser, constituem e formam as opções, no caso da escola I, por ser de tempo integral utiliza-se em grande parte dos espaços da comunidade em que ela se encontra indo de encontro ao que é dito em Brasil (1997) que dá as diretrizes às escolas integrais a nível nacional, onde estas devem explorar os espaços comunitários para o desenvolvimento de suas atividades. A escola II por sua vez, possui um espaço amplo para que se desenvolvam plenamente suas atividades em seu próprio espaço, facilitando à logística e o tempo de deslocamento dos alunos para as aulas.

Mas esta relação dos espaços disponíveis que é ligada à realidade em que cada contexto se encontra não quer dizer que um contexto com amplos espaços tenha melhor desenvolvimento que em outros, o espaço somente situa as opções e alternativas para que se desenvolvam as manifestações corporais que são previamente sistematizadas.

## DAS ATIVIDADES EXTRACLASSES

A escola A além de desenvolver dois períodos semanais de Educação Física no turno normal, juntamente com os demais componente curriculares, oferece no turno inverso para os alunos aula de ginástica onde são desenvolvidos os componentes da ginástica geral e construção da ginastrada, jogos da cultura popular (taco, cinco marias, bolita, peteca, etc.), danças tradicionais da cultura gaúcha, iniciação esportiva (ARAÚJO e MÜRMAN, 2011).

A escola B por sua vez, possui em seu programa de Educação Física escolar dois períodos semanais para os alunos desde o 2º ano do ensino fundamental até o 9º ano, também disponibilizando a estes alunos no turno inverso o treinamento de modalidades esportivas como: handebol, futsal e voleibol para os alunos dos anos finais e de iniciação esportiva para os alunos dos anos iniciais, nestes casos ficando a critério do aluno a sua participação e inclusão nestas Oficinas de Esportes.

Nas aulas de iniciação esportiva é oferecida aos alunos dos anos iniciais uma gama maior de conhecimento e repertório de varias modalidades esportivas, onde participam de pequenos jogos, brincadeiras e situações que no seu contexto representam ou se assemelham com as modalidades esportivas, partindo de uma desfragmentação das unidades funcionais dos jogos esportivos coletivos, com exposição de jogos em espaços reduzidos, jogos com numero menor de oponentes, partindo do 1x0, 1x1 + 1, 1x1, 2x1, 2x2 + 1, 3x2, 3x3 + 1; 4x3, 4x4 + 1 (GRECO, 1998(a, b); GARGANTA, 1995) nos jogos de invasão utilizando-se de mini jogos em espaços reduzidos (SADI ET. ALL, 2008; LEONARDO ET. ALL, 2009) já no

que diz respeito à iniciação ao voleibol é utilizado o mini voleibol como estratégia de ensino, com o intuito de que o aluno tenha um maior contato com o objeto de jogo.

Já os alunos dos anos finais do ensino fundamental possuem como atividades esportivas no turno inverso, o treinamento de futsal, voleibol e handebol que é disponibilizado para os naipes masculino e feminino em horários separados tendo como proposta de ensino baseada na metodologia global/situacional (GRECO, 1998; KRÜGER E ROTH, 2002). Estas modalidades além de serem baseadas em uma proposta pedagógica e com desenvolvimento do aluno em longo prazo servem também como forma de treinamento para competições escolares (Olimpiada Estudantil Municipal, JERGS) salientando novamente que os alunos não são selecionados por aptidão esportiva e sim por opção particular e individual em participar destas atividades que são abertas a todos os alunos da escola.

## **SOBRE O QUE PENSAM OS ALUNOS**

Buscamos no âmbito escolar o desenvolvimento integral do aluno sempre com vistas em desenvolver neste uma visão de que ele possa além da reprodução das manifestações corporais inseridas no contexto escolar, reproduzi-la e transformá-la utilizando-a no seu cotidiano em busca de manutenção de hábitos saudáveis ao longo de sua existência. Mas isso teoricamente é muito lindo, mas a questão não está em reproduzir técnicas e modelos estereotipados de movimentos, mas sim fazer com que haja uma emancipação destas manifestações e que o aluno não seja visto como mero reprodutor e sim que faça parte desta manifestação.

E nada mais justo que saber qual é a visão do aluno acerca destas manifestações que são reproduzidas no âmbito escolar, que eles percebam e manifestem sua opinião com relação ao espaço disponível na escola para reproduzir estas manifestações; se os conteúdos abordados e a própria estrutura da aula de Educação Física lhes manifesta satisfação com relação aos seus anseios, possibilidades e interesses.

Após as observações realizadas com os alunos do 2º ao 5º ano chegamos à conclusão de que estes por utilizarem o movimento como uma das principais formas de diálogo vem grupos em que a participação na aula de Educação Física era total nestes quatro momentos em que as turmas foram observadas, em alguns casos um ou outro aluno não participava da aula, mas não por motivo de ter um atestado ou não gostar das aulas, mas sim por estar com algum caso de doença, mas percebíamos que estes ficavam ao lado observando tudo muito atentos ao que transcorria na aula. Outro fator de muita importância é a relevância com que este componente curricular tem para alunos nestas faixas etárias, e não havia atividade em que discutissem sua realização.

Desta forma compreendemos que é de fundamental importância oportunizar aulas de Educação Física com profissional devidamente qualificado para realizar tal tarefa nos anos iniciais, para termos num futuro muito breve alunos dotados de uma compreensão de que este componente curricular é devidamente importante para a construção de sua identidade como um ser ativo e transformador da cultura corporal na sua vida como um todo.

**Tabela 2:** Número de alunos que participam das aulas de Educação Física no 2º ao 5º ano em ambas as escolas.

Série/Ano	Total de alunos da turma		Total de alunos participante das aulas	
	Escola A	Escola B	Escola A	Escola B
1º Ano	12	40	12	40
2º Ano	14	32	14	32
3º Ano	18	22	18	22
4º Ano	14	27	14	27
5º Ano	20	25	20	25
Total:	78	146	78	146

As faixas etárias a que compreende os alunos do 2º ao 5º ano em ambas as escolas possui aulas de Educação Física onde as intervenções pedagógicas são realizadas por professor com formação específica na área, o que facilita a realização de uma abordagem sistemática dos conteúdos relacionados à cultura corporal de movimento que se enquadrem nesta faixa etária, sendo utilizado neste contexto atividades que envolvem os aspectos motores, afetivos e sociais. Percebemos nestes períodos observados que os anos iniciais são os mais importantes na construção de repertório motor amplo e que estes alunos tem uma participação total nas aulas de Educação Física, pois nas aulas observadas apenas em alguns períodos alguns alunos pediam para ficar fora das atividades por motivo de cansaço, o que duravam alguns minutos e logo retornavam às atividades sugeridas pelo professor.

Outro fator de fundamental importância é a aceitação dos temas a serem abordados nas aulas, pois em ambas as escolas os alunos não pediam uma ou outra modalidade a ser realizada, pois em alguns casos o futebol é desde cedo o foco

mais importante da aula, neste caso vemos a importância da Educação Física nestas faixas etárias como uma oportunidade de construir no aluno uma nova percepção da Educação Física desde seus primeiros anos escolares, com a finalidade de que esta seja compreendida posteriormente com maior importância pelos alunos a fim de obter não somente uma melhor qualidade no desenvolvimento motor destes alunos como na percepção de que a atividade física e o esporte podem e devem contribuir para uma maior/melhor qualidade de vida na idade adulta (BETTI e ZULIANI, 2002).

Já os alunos que integram os anos finais do ensino fundamental por virem de realidades distintas, tendo alunos do meio rural e urbano (centro e periferia) compondo o público desta escola, possuem certas diferenças não somente de conceitos, procedimento e atitudes relacionadas ao componente curricular, o que torna mais complexa a percepção de seus anseios com relação ao que se buscam com a Educação Física na escola, seus conteúdos, técnicas, conceitos, valores, etc.

Tão distinto ao compararmos com aos anos iniciais por serem de uma mesma

escola, mas as diferenças começavam na motivação destes alunos desde a chegada ao espaço para a realização da intervenção pedagógica, pois ao mesmo tempo em que alguns alunos demonstravam interesses nas tarefas que iriam realizar outros não apresentavam as mesmas expectativas. A aula transcorria em dois espaços distintos, um campo de futebol sete e uma quadra esportiva, sendo disponível aos alunos futebol em um espaço e voleibol em outro, para os

que não tinham interesse em nenhum dos dois, havia um espaço para jogos de mesa.

No decorrer das quatro observações ocorreu o mesmo com ambas as turmas desde o 6º ao 9º ano, sem que pudesse haver diferenças entre conteúdos, fase de desenvolvimento motor nem mesmo outros conteúdos, percebendo assim que não haveria uma sistematização de conteúdos ou uma proposta semiestruturada para a realização das intervenções.

**Tabela 3:** Número de alunos que participam das aulas de Educação Física no 6º ao 9º ano.

Série/Ano	Total de alunos	Total de alunos que participam das aulas
6º Ano	31	28
7º Ano	44	41
8º Ano (7ª série)	32	30
9º Ano (8ª série)	30	26
Total	137	125

Com os números apresentados acima podemos estabelecer uma relação mais próxima ao que estes alunos pensam sobre a Educação Física e seu papel como componente curricular, onde de um modo geral os alunos que não participam das aulas alegam repetirem sempre as mesmas práticas, com relação ao gostar das atividades realizadas todos os alunos que não participam dizem que não sabem jogar por isso não participam das aulas, já os alunos que dizem gostar relacionam ao fato de jogarem o período inteiro.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não queremos colocar isto como uma desculpa para todas as falhas que ocorrem na educação brasileira, principalmente

na Educação Física que é o nosso foco de estudo, mas estes são fatores que influenciam e alteram os resultados que esperamos dos nossos alunos, salientamos que sim, existem trabalhos em escolas com realidades precárias, com poucos espaços para práticas esportivas com poucos recursos didático-pedagógicos e que com o esforço e empenho de professores, direção escolar, alunos, comunidade escolar e comunidade local realizam por meio de parcerias a construção de espaços alternativos para desenvolver as atividades de Educação Física e esporte.

Já em realidades com boas instalações e espaços adequados também podemos ver em nossa realidade um bom uso destes e também um excelente incentivo por parte dos gestores educacionais, mas vemos principalmente no professor de Educação

Física a principal influência para o sucesso deste componente curricular, independente do espaço em que este está inserido.

Soares et. all. (2010) em trabalho realizado numa instituição de ensino considerou que esta se manifesta de forma negativa por grande parte dos alunos quando se relaciona a espaço e tempo de desenvolvimento das atividades e manifestações da cultura corporal, assim quando comparamos com a realidade aqui apresentada percebemos que nestas instituições os alunos em grande percentual percebem que as manifestações de movimento na escola são como o esperado pelos alunos dos anos iniciais em ambas, já os alunos dos anos finais manifestam que nas aulas de Educação Física realizada no turno normal, com os demais componentes curriculares é visto como um repetir de apenas dois desportos (futsal, voleibol) sendo desenvolvidos numa metodologia pautada no jogo formal, estes mesmos alunos apresentam que nas Oficinas de Esportes (futsal, voleibol, handebol) lhes instiga de forma positiva pela forma com que estes esportes são apresentados aos alunos, onde são desenvolvidos numa perspectiva metodológica global/funcional, situacional e mini jogos em espaços reduzidos.

Estes mesmo alunos manifestaram-se de forma positiva em relação ao trabalho desenvolvido nos anos iniciais, o qual parte de uma lógica sistematizada, com os conteúdos seguindo uma sequência lógica de acordo com as fases de desenvolvimento que estes alunos se encontram.

Outro fator positivo é que a equipe diretiva da escola sempre se manifesta de forma positiva em relação à Educação Física escolar, relacionando a ela um alto grau de importância no âmbito escolar, pela sua função na formação de um cidadão crítico

e que se posicione tendo sua opinião acerca das manifestações da cultura corporal e de suas funções na sociedade, bem como a compreensão das dimensões conceituais, atitudinais e procedimentais destas manifestações (ZABALA, 1998; DARIDO, 2005; DARIDO e SOUZA JR., 2007) de forma que os alunos "... observem, analisem, critiquem, contextualizem o que for desenvolvido nas aulas de Educação Física". Darido et. all (2010).

Todavia salientamos que cada realidade escolar possui suas necessidades e suas expectativas e seus anseios e que cumpre ao professor de Educação Física a responsabilidade por desenvolver, motivar e mediar conhecimentos sobre a cultura corporal de forma que os alunos percebam a importância que este componente curricular possui, não somente na escola como em sua vida como um todo, formando um cidadão crítico em relação a estas manifestações e que transforme estas de forma positiva para melhor utiliza-la em seu cotidiano melhorando assim sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, S. N. MÜRMANN, C. V. E. Contextualização dos Jogos da Cultura Popular na Educação Física escolar. **Anais do XVII Seminário de Iniciação Científica. XV Seminário de Integração de Pesquisa e Pós-Graduação. IX Seminário de Extensão/Organização:** Márcio Antônio Vendrusculo, Santo Ângelo: Furi, 2011.
- BETTI, M. ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte. 2002, 1 (1): 73-81.**

- BETTI, M. Sobre teoria e prática: manifesto pela redescoberta da educação física. **Lecturas: Educação Física y Deportes, Buenos Aires, v. 10, n. 91, p. 1-7, dez. 2005.**
- BRASIL. LEI 9.394, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e bases da Educação Nacional. **Diário Oficial, Brasília, DF, nº 248, p. 27.833-27.84, 1996.**
- DARIDO, S. C.; RANGEL-BETTI, I. C.; RAMOS, G. N. S.; GALVÃO, Z. FERREIRA, L. A. MOTA E ILVA, E. V. RODRIGUES, L. H. SANCHES NETO, L. PONTES, G. CUNHA, F. A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v.15, n.1, p.17-32, 2001.**
- DARIDO, S. C. GALVÃO, Z. FERREIRA, L. A. FIORIN, G. Educação Física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz – Volume 5, número 2, dezembro/1999.**
- DARIDO, S. C. SOUZA JR., O. M. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.
- DARIDO, S.C. IMPOLCETTO, F.M. BARROSO, A.L.R. RODRIGUES, H.A. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. **Motriz Rio Claro, v. 16, n. 2, pg. 450-457, abr./ jun., 2010.**
- GRECO P. J. BENDA, R. N. Iniciação Esportiva Universal: da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. (a)
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A. OLIVEIRA, J. (org.). **O ensino dos jogos desportivos.** 2ª ed. Porto: Faculdade de Ciências DO Desporto e da Educação Física, Universidade do Porto, 1995.
- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.
- KUNZ, E. ET. ALL. **Didática da Educação Física.** 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijui, 2001.
- LEONARDO, L. SCAGLIA, A.J. REVERTIDO, R. S. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz, Rio Claro, v. 15, nº 22, p. 236-246, abr/jun, 2009.**
- ROSÁRIO, L.F.R. DARIDO, Soraya C. A sistematização dos conteúdos da educação física na escola: a perspectiva dos professores experientes. **Motriz, Rio Claro, v.11, n.3, p. 167-178, set/ dez 2005.**
- SADI, R. S. COSTA, J. C. SACCO, B. T. Ensino de esportes por meio de jogos: desenvolvimento e aplicações. **Pensar a Prática, 11/1: 17-26, jan/jul, 2008.**
- SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: Unijuí, 1987.
- SOARES, A. J. G. ET. ALL. Tempo e espaço para educação corporal no cotidiano de uma escolar pública. **Movimento, Porto Alegre, v. 16, nº 01, p. 71-96, janeiro/ março, 2010.**
- THIOLLENT, M. **Pesquisa-ação nas organizações.** 1997. São Paulo: Atlas.
- ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998.

---

## TIME AND SPACE OF PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS CITY NETWORK

---

### ABSTRACT

This study aims to identify and analyze the possibilities of demonstrations, their time, space and didactic-pedagogic available in school physical education classes, as well as the activities developed in the opposite shift to school, for both were made systematic observations of lessons and extracurricular sports activities. The schools are chosen with the municipal very distinct realities. We believe our findings after being in a reality that constitutes a significant importance on the role of the Physical Education curriculum component in school and their contributions to the formation of a human being that will play in your life the most varied representations of body culture purposes maintenance of their quality of life.

**Keywords:** Physical education; School; Time and Space.

---

Recebido em: agosto/2012  
Aprovado em: setembro/2012